



## A POBREZA COMO UM FENÔMENO MULTIDIMENSIONAL EM *YOU* DE NUALA NÍ CHONCÚIR

Prof. Ms. Carlos Eduardo de Araújo Plácido<sup>i</sup>

**RESUMO** – A autora irlandesa Nuala Ní Chonchúir é pouco conhecida do público leitor brasileiro. Entretanto, ela é já tanto uma poetisa quanto uma contista premiada em seu país de origem. Seu primeiro romance *You* (2010) acompanha a qualidade literária de seus poemas e contos, trazendo ao leitor contemporâneo um olhar diferente para uma Irlanda ainda pobre, mas esperançosa de 1980. Coincidentemente ou não, é também nessa data que diversos questionamentos acerca da definição da palavra *pobreza* vêm à tona. O que é ser pobre em um mundo que começa a se conectar, onde o acesso à informação se torna mais fácil, barato e ágil e as necessidades das pessoas vão ganhando novos contornos, embora poucos tenham acesso. Essas diferentes facetas da pobreza vêm sendo chamadas de *pobrezas multidimensionais* por autores como Crepos & Gurovitz (2002), Lacerda (2009) e Picolotto (2006). A protagonista de *You* (2010) sofre com esses diferentes tipos de pobreza. E esse é o objetivo desse artigo, ou seja, deslindar como Chonchúir, com maestria e exuberância, narra os enfrentamentos do fenômeno da pobreza multidimensional pelos olhos também poéticos de uma menina de dez anos de idade.

**PALAVRAS-CHAVE** – Literatura irlandesa; pobreza multidimensional; Nuala Ní Chonchúir

**ABSTRACT** – The Irish author Nuala Ní Chonchúir is little known to the Brazilian readership. However, she is already an awarded poet as well as a short story writer in her country of origin. Her first novel *You* (2010) follows the literary quality of her poems and short stories, providing the contemporary reader a different look upon a poor Ireland, dated back to 1980. Coincidentally or not, this is the same date that many questions about the definition of the word *poverty* emerged. What is to be poor in a world that people begin to connect themselves, where access to information make things easier, cheaper and faster and people's needs are gaining new contours, although many still do not have access. These different facets of poverty have been called *multidimensional poverty* by authors such as Crepos & Gurovitz (2002), Lacerda (2009) and Picolotto (2006). The protagonist of *You* (2010) suffers from these different types of poverty. And this is the purpose of this article, i.e., unravel as Chonchúir, masterfully and with exuberance, narrates the confrontations of the phenomenon of multidimensional poverty through the eyes of an also poetic ten-year-old girl.

**KEYWORDS** – Irish Literature; multidimensional poverty; Nuala Ní Chonchúir



## Introdução

A história de uma garota irlandesa de 10 anos, seus dois meios-irmãos e sua mãe solteira do romance contemporâneo *You* (2010) pode parecer, a princípio, uma história bem simples e corriqueira se se não tivesse sido escrita pelas mãos habilidosas da escritora irlandesa Nuala Ní Chonchúir (ou Nuala O'Connor, seu nome de escritora).

Chonchúir nasceu em 14 de janeiro de 1970 em Dublin, Irlanda. Ela já publicou dois romances, três coleções de poemas e quatro coleções de conto. Inclusive, seu conto intitulado *The Wind Across the Grass* (2002) ganhou o prêmio RTÉ Francis MacManus Award in 2002.

Sua aclamação por seus pares não para nesse prêmio. O jornalista Jack Long para a publicação *The Readerville Journal* (2008), acerca dos trabalhos de Chonchúir, atesta que: “Ela tem um trabalho diversificado e consegue dizer muito em poucas, em muito poucas palavras”. Suas histórias são repletas de observações aguçadas, humor e tristeza.” (**tradução nossa**).

A contista Elizabeth Baines (2010) ainda adiciona que “Eu já li tantos livros (...), mas poucos permaneceram tão vividos na minha cabeça, com suas imagens e emoções, *You* de Nuala Ní Chonchúir é certamente um deles.” (**tradução nossa**). Eu particularmente coaduno com as afirmações acima sobre Nuala Ní Chonchúir. Ela é certamente uma das melhores poetisas, contistas e escritoras contemporâneas publicando na Irlanda e tendo suas obras atravessando oceanos, culturas diferentes e ambientes diferentes.

Nuala Ní Chonchúir é uma das escritoras irlandesas mais vendidas em websites tais como: amazon.com e livrariacultura.com. Uma nova era, para uma história universal como é o caso específico de *You* (2010). Segundo Parra (2012), “A literatura irlandesa possui características que a diferenciam das demais obras literárias produzidas na Europa. Tendo origem na oralidade, o “contar histórias irlandês”, a mitologia, o folclore, as lendas e a religiosidade conferem grande originalidade às obras irlandesas”. (p. 04)

De fato, o romance *You* (2010) de Chonchúir apresenta várias destas características. Em suma, poderíamos indicar que *You* (2010) é um livro sobre essa garota irlandesa de 10 anos e



suas diversas relações interpessoais com sua família problemática. Entretanto, esse romance não é só sobre isso, é sobre muito, mas muito mais.

É um romance narrado em segunda pessoa por essa menina que relata, na maioria das vezes, os conflitos de relacionamento e problemas de alcoolismo da mãe, o distanciamento afetivo do pai (o qual já possui outra família) e dos dois meios-irmãos que não a consideram irmã (e ela também não os considera, tanto que ela almeja constantemente um irmão e/ou irmã), além de toda a pobreza que os assola.

De todos os temas tratados por Chonchúir em *You* (2010), a pobreza é com certeza um dos mais evidentes, principalmente por influenciar direta e indiretamente todos os personagens envolvidos nessa narração, a configuração do espaço e tempo narrativo e, também, as atitudes tempestuosas do narrador. O semema **pobreza** traz consigo uma pletora de problemas, pois ele atualmente apresenta uma significação multifacetada ou, melhor, multidimensional. Por isso, é de extrema relevância delimitar aqui o que considero como pobreza multidimensional.

## **A pobreza como um fenômeno multidimensional**

A conceituação da palavra **pobreza** é algo extremamente complexo. Por outro lado, as tentativas de sua conceituação são de extrema relevância, pois com elas, pesquisadores de todas as áreas de conhecimento (Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Humanas) podem ter e compartilhar uma visão mais clara e analítica dos seus respectivos objetos de estudo, inclusive dentro do próprio campo literário. Os mestres em Administração de Empresas Antônio Pedro Albernaz Crespos e Elaine Gurovitz (2002), em seu artigo “A pobreza como um fenômeno multidimensional”, trazem diversas diferenças sobre esse conceito já bem carregado semanticamente falando hoje. Quando se fala em pobreza, o significado mais corrente se refere ao que Crespos e Gurovitz (2002) chamam de privação relativa:

A partir de 1980, a pobreza passou a ser entendida como privação relativa, dando ao conceito um enfoque mais abrangente e rigoroso, buscando uma formulação científica e comparações entre estudos internacionais, enfatizando o aspecto social. Dessa forma, sair da linha de pobreza significava obter: um regime alimentar adequado, um certo nível de conforto, o



# REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

---

desenvolvimento de papéis e de comportamentos socialmente adequados. Ao mesmo tempo, porém, contrapondo-se a este conceito, floresceu a tese, muito apreciada pelas instituições multilaterais de crédito sediadas na capital norte-americana, de que, com o bom funcionamento dos mercados, as economias se tornariam prósperas, e a riqueza gerada acabaria por beneficiar os pobres. Essa tese ficou conhecida como “Consenso de Washington”. (CREPOS & GUROVITZ, 2002, p. 05)

Não obstante, segundo esses mesmos autores, pobreza não é só isso, é muito mais e pode apresentar características bem piores. Eles chamam esse tipo de pobreza absoluta cujo enfoque conceitual se percebe “(...) na fixação de padrões para o nível mínimo ou suficiente de necessidades, conhecido como linha ou limite da pobreza, determinando a percentagem da população que se encontra abaixo desse nível”. (CREPOS & GUROVITZ, 2002, p. 04).

Além disso, ainda há a pobreza que leva em conta algum tipo de “juízo de valor” (CREPOS & GUROVITZ, 2002). E esse tipo de pobreza é um dos mais difíceis de classificar e apreender, pois ela pode apresentar características não-econômicas: “(...) pode ser estudada apenas do ponto de vista econômico ou incorporando aspectos não-econômicos à análise, sendo contextualizada de forma dependente ou não da estrutura sócio-política da sociedade” (CREPOS & GUROVITZ, 2002, p. 03).

Segundo o **Dicionário online de português**, pobreza é essa falta do necessário à sobrevivência. Por sua vez, Silva (2009), conceitua pobreza sob duas égides inter-relacionais: a pobreza absoluta, isto é, referente ao não atendimento das necessidades básicas para reprodução biológica e pobreza relativa, isto é, referente à estrutura e à evolução do rendimento financeiro de um povo. “O que significa dizer, que a concepção de pobreza relativa se fundamenta na ideia de desigualdade de renda e de privação relativa em relação ao modo de vida dominante em determinado contexto” (SILVA, 2009, p.157).

Mas em um mundo dominado pelo Capitalismo Tardio, como é possível definir monoliticamente o termo **sobrevivência**? No início do século XX, compreende-se frequentemente **pobreza** pelo viés monetário, ou seja, em termos de deficiência de renda e de poder de consumo de indivíduos, justificando assim as diferenças entre ricos e pobres. Por conseguinte, o conceito de sobrevivência segue tal lógica e é visto como sendo tudo aquilo



necessário para a manutenção básica do corpo do indivíduo: alimentação, moradia e vestimenta, por exemplo.

Quem não tem acesso a esses itens básicos, é considerado, portanto, pobre. Entretanto, a partir de 1970, conforme Lacerda (2009), o termo pobreza foi expandido e ganhando um enfoque multidimensional: “As Abordagens Multidimensionais da pobreza não excluem a abordagem monetária, mas acrescentam uma perspectiva mais abrangente e contextualizada a esta segunda. Sob essa perspectiva multidimensional, há a Abordagem das Capacitações”. (LACERDA, 2009, p. 12)

O ser humano não pode (e talvez não consiga mais) ser visto de forma unilateral ou monodimensional na medida em que ele apresenta potencialidades contextuais, sociais, culturais e pessoais. Ele é um ser ativo e alterador do mundo o qual o circunscreve. Ele transforma a realidade e se fundamenta em “(...) estados mentais, como felicidade e satisfação dos desejos, e nos bens primários com as teorias baseadas em renda, gastos, consumos ou necessidades básicas” (PICOLOTTO, 2006, P. 34).

Essa é a definição de Lacerda (2009) para a Abordagem das Capacitações (AC). Em suma, o conceito de pobreza como um fenômeno multidimensional é tudo aquilo que barra as contingências ontológicas do indivíduo, tudo que se concebem como obstáculo os funcionamentos (atividades e estados que configura o bem estar do indivíduo) daquilo que ele pode fazer ou pode ser em um determinado momento de sua vida.

## **As diferentes facetas da pobreza em *You* de Nuala Ní Chonchúir**

Aparentemente, o romance *You* (2010) de Nuala Ní Chonchúir se situa na década de 1980. O leitor consegue apreender relativamente esse momento devido às pequenas dicas dispersas na narrativa (As Olimpíadas de 1980, o auge da cantora Kate Bush, o lançamento do filme *The Elephant Man*, entre outras rápidas indicações). Embora o tempo pontual não seja datado claramente, tal tempo diz muito sobre a situação da Irlanda na época em questão.

Segundo Burnham (2003) as taxas de desemprego na Irlanda em meados de 1980 beiravam os 17%, novas altas nas taxas de emigrações eram percebidas pelo governo assim como o aumento incessante no déficit público. Com esse quadro em mente, é difícil para um



leitor mais atento de literatura irlandesa não aludir *You* (2010) à obra *As Cinzas de Angela* (1996) de Frank McCourt.

É um tempo de limitações, tanto monetárias quanto socioculturais. As primeiras talvez sejam as mais visíveis, pois atingem diretamente tanto o espaço quanto os personagens (inclusive a protagonista). Em uma das passagens, mas instigantes dessa obra, o narrador autodiegético (protagonista e narrador) descreve o ambiente de sua casa por meio da descrição de um personagem secundário, seu primo-tio (Rory):

Rory tem pés fedorentos. Sua mãe não aguenta; o fedor está por toda a casa. Você precisaria de uma máscara de gás. Não é um cheiro quente de algo morto, como uma raposa. E não é também um cheiro gordo, como do queijo. É afiado e adentra seu nariz – e sua boca – como um vento frio. Sua mãe lhe pede para retirar os sapatos e coloca-los atrás da porta para pegar ar (CHONCHUÍR, 2010, Posição Kindle 1214 de 2906, **tradução nossa**)

É importante perceber que a pobreza multidimensional é estabelecida, a princípio, estruturalmente por construções fráscas corriqueiras (“Rory tem pés fedorentos” e “(...) o fedor está por toda a casa”). Para logo após, ser intensificada pela utilização de construções transfrásticas sinestésicas (“Não é um cheiro quente de algo morto, como uma raposa” e “E não é também um cheiro gordo, como do queijo”).

Segundo Crepos & Gurovitz (2002), a pobreza multidimensional pode ser compreendida como tudo aquilo que uma pessoa percebe como importante ou valioso para a sua vida. Tais “juízos de valor” variam de pessoa para pessoa, abarcando elementos fundamentais para a sobrevivência como, por exemplo, a nutrição corporal ou a prevenção de doenças até atividades ou estados psicológicos bem mais complexos como, por exemplo, o lidar com a ausência de um membro familiar ou o respeito próprio.

O ambiente pobre e a ausência recorrente da mãe, que se encontra geralmente internada em um aparente hospital psiquiátrico, intensifica o estado de tristeza tanto da protagonista quanto de seu meio irmão mais novo. Eles choram constantemente: “Ele chora toda a noite.



# REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

---

Você acaricia seu cabelo e o diz que tudo ficará bem, mas você também chora algumas vezes” (CHONCHÚIR, 2010, Posição Kindle 1716 de 2906, **tradução nossa**).

Por conseguinte, seu estado de tristeza é também agravado por afirmações de personagens secundários, inclusive de personagens bem importantes para o seu crescimento pessoal como, por exemplo, seu pai ao tentar definir a vida para ela: “Seu pai te dá um abraço e diz que não sabe. ‘A vida não é justa na maioria das vezes. Sinto por ter de te dizer isso’, ele diz”. (CHONCHÚIR, 2010, Posição kindle 2015 de 2906, **tradução nossa**).

As restrições e as ausências estão presentes em vários momentos da narrativa. Inclusive, elas atingem até o nome da protagonista (seu nome nunca chega a ser revelado completamente, apenas seu apelido vem à tona: Miss Little Prim). Mesmo muitos personagens secundários não apresentam sobrenome. É como se eles não tivessem uma identidade, e por serem pobres, seus primeiros nomes (em geral, de pequena extensão) funcionariam apenas como números estatísticos.

As informações e acesso à cultura também são restritos. Miss Little Prim só consegue ter acesso às outras culturas (aquelas não pertencentes ao seu milieu social) por meio de notícias que chegam a ela, quer de boca em boca pela sua comunidade, quer pela televisão (seu espelho de um mundo aparentemente distante). Outro meio de acesso são as cartas de sua melhor amiga, Gwen.

Entretanto, o mais interessante de se perceber aqui é que todos esses acessos se dão de forma bem restrita. A protagonista passa muito pouco tempo em frente à televisão, já que há diversas tarefas domésticas para realizar, além de ter de cuidar de sua mãe e seus dois meios irmãos. Mesmos as informações vindas de boca em boca são poucos e sem confiabilidade. E os recebimentos das cartas de sua amiga são de frequência rara.

O espaço da narrativa segue seu tempo e também se mostra hostil tanto à protagonista quanto aos personagens secundários. Eles moram em um casebre à beira de um rio (River Liffey) assim como muitos outros familiares ou integrantes da comunidade. Para a protagonista, o rio é apreendido de forma contemplativa, muitas vezes até poética. Entretanto, para a maioria dos personagens secundários, o rio representa uma barreira de acesso à cidade e aos bens essenciais de sobrevivência.



# REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

---

Portanto, eles têm restrito acesso à cidade e aos benefícios de se viver em uma ou pelo menos perto de uma, benefícios esses como, por exemplo, hospitais, escolas e atividades culturais diversificadas. Por isso, o medo da natureza ou como eles mesmos chamam *violence of the nature* (violência da natureza, tradução nossa) é grande. É interessante de se verificar aqui que tal medo acaba se justificando, pois o meio irmão mais novo da protagonista acaba se afogando e morre nas águas desse rio o que muda completamente o olhar dela perante ele.

Sua mãe (Your ma) talvez seja a personagem que mais sofra com todas as facetas da pobreza que os assolam. Separada, mãe de várias crianças, alcoólatra, com fadiga mental e desempregada, ela tem que batalhar todos os dias para sustentar sua família e o casebre onde vivem. Seu ex-marido (pai de Miss Little Prim) já possui outra família e, por isso, seu auxílio financeiro à prévia família é quase nulo. As relações entre mãe e filha são também conturbadas. Em diversos momentos da narrativa, a mãe ataca moralmente a filha, quer ao chamá-la de feia na frente de todos os parentes, quer ao proibi-la de brincar para realizar tarefas domésticas, ou mesmo cuidar de seus meios irmãos mais novos.

É difícil perceber até que ponto a mãe simplesmente não gosta da filha, por essa ser um lembrete constante de seu relacionamento amoroso anterior, ou se suas ações de animosidade se justificam pelos diferentes tipos de pobreza que as assolam. De fato, todas essas restrições, todas essas pobreza acabam por piorar os quadros psicológicos e emocionais da mãe que se tornam instáveis. Com depressão profunda, ela é internada às pressas depois da morte de seu filho mais novo.

Sua internação também piora o quadro psicológico e emocional de Miss Little Prim. Com a ausência da mãe, as poucas visitas de seu pai, a total indiferença da madrasta e uma criança (seu meio irmão) para cuidar, seus pensamentos se tornam fugidios e a realidade um ambiente acinzentado. Ela procura conforto em sua melhor amiga, Gwen, mas seus contatos (em geral, as cartas trocadas) se tornam raros em um primeiro momento e quando, por fim, eles se intensificam, Miss Little Prim começa a sentir dificuldade para identificá-la como sendo sua melhor amiga. Sua vida e atitudes estão diferentes em comparação a antes, é como se Gwen tivesse se transformado em outra pessoa depois de sua saída daquela comunidade.



O sentimento de impotência é também recorrente. Em um dos momentos mais intensos da narrativa, a mãe da protagonista comenta com todos os presentes (embora direcionando suas palavras diretamente a um dos culpados, Noel) durante o funeral de seu filho mais novo qual será sua atitude sobre sua morte acidental por meio de afogamento no Rio Liffey: “Está bem, Noel, sua mãe soluça, sem olhá-lo diretamente. ‘Eu não colocarei a culpa na porta de ninguém. Sua boca parecia cansada ao dizer tais palavras’”. (CHONCHÚIR, 2010, Posição Kindle 1828 de 2906, **tradução nossa**)

Além das restrições monetárias, maternais e socioculturais, a protagonista (e sua mãe também) sofre de insônia: “Você não conseguia dormir, então ficou acordada ouvindo o fluxo do rio”. (CHONCHÚIR, 2010, Posição Kindle 1834 de 2906, **tradução nossa**). Durante algumas das noites em claro, Miss Little Prim se volta à contemplação do rio. Ele funciona como um tipo de fuga de sua realidade esmagadora.

Não obstante, mesmo esse refugio é perdido, dificultando ainda mais suas relações interpessoais e agravando profundamente o estado de bem-estar da protagonista. Tudo isso acontece quando ela se muda para o apartamento de seu pai: “Mas não há mais sons da natureza; não há rio, nem árvores se oxidando, ou vacas distantes mugindo. Os sons que você ouve no apartamento são tão errados para os seus ouvidos que eles te fazem se sentir isolada e com medo”. (CHONCHÚIR, 2010, Posição kindle 1927 de 2906, **tradução nossa**).

Ao narrar sua história em segunda pessoa, a protagonista aproxima ainda mais seu leitor de suas experiências frente às diversas modalidades de pobreza. Isso ocorre, pois o narrador reconhece totalmente a existência de seu leitor (ou público leitor) como integrante de seu universo ficcional. Por conseguinte, esse leitor se sente pertencente à matéria narrada, ele não se vê mais como um ser passivo, mas mais ativo e questionador na medida em que ele se torna a própria matéria narrada.

O leitor é a Miss Little Prim e sofre, portanto, dos mesmos tipos de pobreza enfrentados por ela. Entretanto, a própria autora comenta que seu estilo literário é “close but at a remove” (perto, mas a uma distância, tradução nossa). De fato, em momentos contemplativos da narrativa como, por exemplo, quando a protagonista poetiza o rio que os corta, o leitor se sente mais um *voyeur* do que propriamente a protagonista. Por outro lado, durante as infinitas



discussões (e até brigas) entre a protagonista e sua mãe, é difícil não sentir seus medos e frustrações. Nesse momento, o leitor e a protagonista, por meio do recurso narratológico de narração em segunda pessoa, tornam-se um e devem enfrentar o fenômeno da pobreza multidimensional em toda a sua organicidade.

### Considerações Finais

A conceituação do termo **pobreza** vem se tornando cada vez mais difícil. Defini-lo sem levar em conta contextos importantes como, por exemplo, o contexto social, cultural e pessoal de um indivíduo é apreendê-lo de forma unilateral ou parcial, ou seja, percebê-lo em poucas ou apenas uma faceta. Por isso, a tal termo está sendo adicionado o adjetivo multidimensional na medida em que torna esse termo bem mais abrangente e dinâmico, instigando-nos repensar o que pode ou não ser considerado como pertencente ao semema pobreza em nossos dias.

Tanto a garota protagonista, Miss Little Prim, do romance *You* (2010) de Nuala Ní Chonchúir quanto seus personagens secundários representam bem esse novo olhar sobre esse termo tão antigo. Em meio a diferentes ausências e barreiras em sua vida, essa garota perspicaz consegue visualizar a poeticidade do rio que cruza sua casa, consegue ajudar aqueles que necessitam de sua ajuda e, mesmo assim, consegue se mostrar esperançosa apesar de todas as intemperanças da vida. Não é só a pobreza circundante que é multidimensional, essa personagem também segue a mesma complexidade configurativa.

### Referências Bibliográficas

BURNHAM, James. Why Ireland Boomed. *The Independent Review*, v. 7, n. 4, p. 537-556, 2003.

CHONCHUIR, Nuala Ni. *You*. Ed. New Island Book, 2010.

CRESPO, Antônio Pedro Albernaz.; GUROVITZ, Elaine. "A Pobreza Como Um Fenômeno Multidimensional". *ERA Eletrônica*, v. 1, n. 2, 2002.

LACERDA, Fábio. **A pobreza na Bahia sobre o prisma multidimensional: Uma análise baseada na Abordagem das Necessidades Básicas e na Abordagem das**



# REVISTA *LUMEN ET VIRTUS*

VOL. VIII N° 20

DEZEMBRO / 2017

ISSN 2177-2789

---

Capacitações (Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil), 2009.

McCOURT, Frank. **Angela's Ashes**. Ed. Editorial Presença, 2002.

LONG, Jack. **Irish Writers You Probably Haven't Heard Of, Yet**. The Readerville Journal. Retrieved March, 2008.

PARRA, C. **Literatura irlandesa**: um patrimônio cultural. Disponível em <  
<http://travessiasinterativas.com.br/notes/vol4/art%20Cl%C3%A1udia%20PARRA%20vol%204.pdf>> Acesso em 12/04/2017.

PICOLOTTO, Vitorino. **Pobreza e desenvolvimento sob os paradigmas da renda e das capacitações**: Uma aplicação para a Grande Porto Alegre através dos indicadores fuzzy (Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil), 2006.

SILVA, M. O. S. **Desigualdade, pobreza e programas de transferência de renda na América latina**. Editorial. São Luís. Revista de Políticas Públicas. V.13. n.2. p. 157 a 159. jul./dez. 2009.

---

<sup>i</sup> Doutorando em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo (USP)

<http://lattes.cnpq.br/0981377060566842>